

Dentro de Nós¹

Moniky Rodrigues QUEIROGA²
Fábio José da SILVA³
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho, mostra a construção de um roteiro para o filme documental, “dentro de nós”, que expõe declarações sobre o contato com a arte, a evolução da mesma dentro do artista e sobre o que significa ser artista. Recorre aos depoimentos de profissionais da dança, da pintura e da música para investigar o nascimento da arte dentro das pessoas e como elas lidam com isto. Serve também de vitrine para os artistas norte-rio-grandenses nele retratados.

PALAVRAS-CHAVE: arte; artista; cinema; documentário.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho explana as etapas, bem como justifica as escolhas de cada uma delas, do roteiro do filme de gênero documentário intitulado “Dentro de Nós”, produzido em Junho de 2012, para avaliação final do terceiro semestre do curso de Cinema da Universidade Potiguar, dentro das disciplinas de Cinema Brasileiro, Cinema Documental, Comunicação e Mídias Contemporâneas, Narrativa Visual e Linguagem Cinematográfica, Produção Audiovisual e Semiótica Aplicada ao Cinema.

¹ Trabalho submetido na categoria CA 06 – Roteiro de não Ficção do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Aluna líder e estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Cinema da UnP, e-mail: niquerq@gmail.com

³ Orientador do trabalho, Professor das Disciplinas “Direção em Cinema I e II, Produção e Direção de RTV” do Curso de Cinema e Publicidade e Propaganda, e-mail: desilva@unp.br.

O filme apresenta quatro artistas norte-rio-grandenses, são eles: a artista plástica Clarissa Torres, o bailarino João Alexandre Lima, o cantor, compositor e instrumentista Luiz Gadelha e a cantora e compositora Simona Talma. O documentário consiste em depoimentos dos artistas aqui citados e de amostras de suas respectivas formas de arte, tendo tomado como referência de formato de narrativa e linguagem cinematográfica os documentários “Janela da Alma”, dos cineastas brasileiros João Jardim e Walter Carvalho, lançado em 2001, e “Pina”, do cineasta alemão Wim Wenders, lançado em 2011.

OBJETIVOS

O trabalho aqui mencionado é um projeto cinematográfico de gênero documentário. Tem como objetivo principal investigar através de entrevistas o desabrochar da arte nas pessoas que vivem dela.

A escalação do tema foi motivada pela incessante indagação sobre as escolhas e o estilo de vida de artistas, pelas pessoas da sociedade que não se encaixam no mesmo modo de vida. A cidade do Natal oferece pouco apoio à sua cena cultural. As histórias de artistas bem sucedidos naturais do Rio Grande do Norte raramente vêm acompanhadas de declarações de apoio. Tal motivação é relevante no sentido de informar aos interessados em seguir qualquer rumo artístico de que pode ser difícil, mas não impossível viver de arte no estado.

Acima de tudo, o objetivo desta obra é homenagear o artista e celebrar a sua coragem e sensibilidade, uma vez que sê-lo implica em se mostrar vulnerável, em se dispor e se despir.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigação do nascer da arte nas pessoas;
- Exposição das personalidades, estilo de vida e arte;
- Informar aos interessados por arte que o estado do Rio Grande do Norte também abriga artistas e que esta comunidade pode viver de suas obras;
- Divulgar os artistas retratados.

JUSTIFICATIVA

Este documentário é um registro audiovisual de artistas potiguares relatando suas experiências de vida diante da arte. Uma pesquisa sobre o que é ser artista.

O documentário é um gênero cinematográfico que se caracteriza pela impressão não ficcional de contar uma história, ainda que haja um remanejamento da realidade retratada. Como disse o cineasta escocês que cunhou o termo *documentary*, “Documentário é o tratamento criativo da realidade”. Para melhor categorizar, o gênero documentário foi dividido por Bill Nichols⁴ em subgêneros, os quais podem mesclar-se dentro de um só documentário em detrimento do objetivo do documentarista. São eles: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

Esses seis modos instituem uma moldura maleável de filiação dentro da qual os indivíduos podem operar; estabelecem convenções que um determinado filme pode adotar; e suprem certas expectativas que os espectadores creem que serão preenchidas. Cada modo possui exemplos que podemos identificar como protótipos ou modelos (...). Eles não podem ser copiados, mas podem ser emulados assim como outros documentaristas, em outras vozes, propõem-se a representar

⁴ Professor de História da Arte do Programa de Doutorado em Estudos Visuais e Culturais da Universidade de Rochester, EUA.

aspectos do mundo histórico a partir de suas próprias perspectivas.

(Nichols, 2001, p.100).

Dentre os subgêneros – ou modos de representação – do documentário “Dentro de Nós” utilizou-se do modo poético, do performático e do participativo.

Utiliza-se o método câmera na mão somente por opção estética, assim como a escolha da colorização. Foram usados planos médios, próximos, *close ups* e detalhes em boa parte do filme, tanto pela estética poética, quanto para tentar causar a sensação de aproximação do telespectador com o objeto em questão. A montagem segue os padrões dos modos poético e expositivo, rearranjando as imagens de acordo com os interesses dos documentaristas e sem a preocupação com a continuidade espaço-temporal.

Para melhor exibir os talentos artísticos dos indivíduos retratados, foram solicitadas demonstrações de seus trabalhos, caracterizando a obra no modo participativo, uma vez que estas ações só aconteceram porque foram requisitadas. Outra característica do filme que se encaixa neste modo é a maneira como as entrevistas são conduzidas, direcionando o discurso do entrevistado de acordo com os interesses do tema.

No modo performático, o espectador é convidado a experimentar a posição do indivíduo em questão. “Dentro de Nós” faz este convite através da linguagem cinematográfica, pelas tomadas poéticas, que experimentam o alcance do foco. Pelos planos próximos e enquadramentos que mimetizam os olhos de um espectador ao assistir alguém falar, passeando pelos detalhes do ambiente, se demorando na observação de gestos, observando o movimento dos lábios, olhando diretamente nos olhos de quem fala. O objetivo é dar sensação de tanta proximidade que faça o espectador se sentir presente na cena.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A cinematografia escolhida assemelha-se ao movimento cinematográfico Dogma 95⁵, marcado pela chegada do cinema digital⁶: câmera na mão, movimentos frenéticos, captação de som direto⁷, iluminação natural e locações reais. Ou seja, encaixa-se em três das dez regras do manifesto. O diretor de fotografia do filme “Festa em Família” (“Festen”, Dinamarca, 1998, de Thomas Vinterberg) o britânico Anthony Dod Mantle, conta em entrevista do filme “Side by Side” (EUA, 2012, de Christopher Kenneally) que a descoberta do cinema digital o libertou, abriu portas com a mobilidade que a câmera digital proporciona, por ser consideravelmente menor e mais leve que as câmeras analógicas, propiciando um imediatismo na captação das ações. Mostrou-o novas possibilidades de linguagem cinematográfica, aproximando o espectador da cena e fazendo dele um protagonista.

“A combinação de movimentação, atividade e movimento emocional daquela câmera provavelmente definiria a linguagem visual daquele filme, além dos atores, do texto e do ótimo roteiro. Com aquela câmera, de repente vi essas possibilidades de movimentos que eu não conhecia no meu cinema. E isto se tornou a minha contribuição ao ‘Festa em Família’.”

⁵ Dogma 95 foi um movimento cinematográfico surgido em 1995 na Dinamarca. Dois cineastas dinamarqueses, Lars Von Trier e Thomas Vinterberg, a fim de compor um cinema menos comercial, criaram um manifesto com dez regras de conduta na produção de filmes.

⁶ Com o advento das filmadoras digitais, o cinema sofreu mudanças drásticas no que diz respeito à capacidade técnica. A qualidade das imagens não era equivalente ao que a película já oferecia. A mobilidade que as câmeras digitais – mais leves e consideravelmente menores que suas precedentes – dispunham, proporcionou uma gama de movimentos de câmera, enquadramentos e ângulos ainda inéditos, afetando assim a linguagem cinematográfica. Muito se discutiu, no início do cinema digital, sobre o futuro do cinema. Cineastas e profissionais do audiovisual resistiram à transição por temer que tais mudanças empobrecessem a sétima arte. Este é o tema investigado no documentário americano “Side by Side”, lançado em 2012, ainda sem título em português brasileiro.

⁷ Som direto é o áudio captado durante a gravação da cena. É uma opção mais simples e de menor custo, porém não é a alternativa de melhor qualidade. As produções de Hollywood, por exemplo, se utilizam de técnicas de desenho de som, ou seja, dublagem em estúdio de todos os ruídos emitidos por todos os objetos, ações e personagens em cena. No Brasil, porém, é mais comum o uso da técnica de som direto.

Trecho da entrevista do cinematografista Anthony Dod Mantle em cena do documentário “Side by Side” (2012).

O modo da narrativa foi construído tomando como referência o documentário “Janela da Alma”. Esta obra investiga seu tema através de depoimentos de pessoas de diferentes partes do mundo que possuem um denominador comum – a cegueira em seus mais variados níveis – formando um discurso uníssono, ainda que se distingam nas experiências de vida.

Outra obra que inspirou o contorno do documentário “Dentro de Nós” chama-se “Pina”. Trata-se de uma homenagem a bailarina alemã Pina Bausch e utiliza-se de depoimentos de bailarinos que trabalharam com ela, imagens de arquivo da própria Pina e algumas de suas criações dançadas pelos mesmos bailarinos entrevistados. Desta fonte foi retirado o estilo da montagem, que intercala depoimentos e performances.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO REALIZADO

“Dentro de Nós” consiste em uma obra cinematográfica experimental do gênero documentário, em cores, com dezesseis minutos de duração. Foi realizada em 2012 por estudantes do terceiro período do curso de Cinema da Universidade Potiguar para avaliação e nota das disciplinas de Cinema Brasileiro, Cinema Documental, Comunicação e Mídias Contemporâneas, Narrativa Visual e Linguagem Cinematográfica, Produção Audiovisual e Semiótica Aplicada ao Cinema.

Este documentário utiliza-se dos subgêneros poético, participativo e performático para ilustrar com competência e delicadeza a vida de quatro artistas potiguares, a fim de investigar o descobrimento, desenvolvimento e relacionamento com a arte em suas vidas.

O roteiro foi desenvolvido em conjunto a partir de uma ideia surgida de uma experiência cotidiana: a resposta à insistente pergunta “quem se forma em Cinema faz o quê da vida?”. A partir disto, tornou-se necessário demonstrar através da arte o que é ser artista, explicar as origens e motivações. Tornou-se imprescindível responder agindo.

Ao contrário do roteiro de ficção, o roteiro de não ficção se estrutura ao redor da ideia inicial, mas não se fecha, é um roteiro suscetível a mudanças. Portanto, ao decorrer das etapas de produção do filme, o roteiro pode tomar nova forma.

Primeiro, desenvolve-se a ideia, considerando os possíveis rumos que ela pode tomar. A seguir, pesquisa-se sobre o tema e define-se a abordagem. O próximo passo é reunir meios para a sua realização. Após estas etapas, confecciona-se uma pauta. Esta pauta contém a ideia, a escolha do tipo de linguagem cinematográfica, a forma de narrativa e, por fim, a ordem das sequências divididas em tópicos desenvolvidos a partir do tema.

Neste caso específico, o roteiro dividiu-se em três partes: a ideia, a montagem e as sequências.

CONSIDERAÇÕES

O documentário em questão trata de relações humanas, da evolução da arte dentro do artista, sobre o que significa ser artista. Serve também de vitrine para os artistas potiguares nele retratados.

Os autores da presente obra visam com ela alcançar comunidades artísticas e a sociedade em geral, com intuito de homenagear os artistas e, esperançosamente, incitar novos artistas ou artistas em potencial a deixarem a arte crescer em si mesmos e expressarem-se através dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE GRANDE, Airton Miguel. **Sujeitos barrados: a voz do infrator em dez documentários brasileiros**. São Paulo: [s.n.], 2004.

LABAKI, Amir. **Introdução ao Documentário Brasileiro**. São Paulo: Ed. Francis, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Ed. Papirus, 2001.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

FESTA em Família (*Festen*), Thomas Vinterberg, Dinamarca/Suécia, 105min., 1998.

JANELA da Alma, João Jardim e Walter Carvalho, Brasil, 73min., 2001.

PINA, Wim Wenders, Alemanha/França/Reino Unido, 103min., 2011.

SIDE by Side, Christopher Kennealy, EUA, 99min., 2012.

ANEXOS

ROTEIRO

Documentário “Dentro de Nós”

A IDEIA

Um registro audiovisual de artistas potiguaras relatando suas experiências de vida diante da arte. Uma investigação sobre o que é ser artista. Um documentário que mostre o que é ser artista pelo ponto de vista do próprio artista. O que motiva a criar arte? Como se chega a ser artistas? Como a arte fez contato? Porque ser artista?

Estética simples, coloração neutra. Tomadas poéticas, experimentando o alcance do foco. Planos próximos, enquadramentos que mimetizem os olhos do espectador ao assistir alguém falar, passeando pelos detalhes do ambiente, se demorando na observação de gestos, observando o movimento dos lábios, olhando diretamente nos

olhos de quem fala. Dar sensação de tanta proximidade que faça o espectador se sentir presente na cena.

Somente depoimentos e demonstrações dos trabalhos dos artistas. A participação dos documentaristas tem que ficar invisível.

A MONTAGEM

As sequências se dividirão pelo sentido da narrativa. Cada sequência receberá contribuições de todos os artistas, sejam elas via depoimento ou demonstração artística.

A sequência narrativa não terá uma ordem espaço-temporal cronológica fiel ao captado nas entrevistas, funcionará de acordo com a coerência do assunto tratado, sendo montado assim na edição.

AS SEQUÊNCIAS

Cada sequência precisa ter depoimentos e imagens dos quatro artistas.

- 1- O descobrimento da arte
Quando se descobriu artista?

- 2- O despertar do artista
Quais foram as primeiras manifestações artísticas?

- 3- As inspirações
Que referências tiveram ou tomam? Onde buscam inspiração?

- 4- O processo criativo
Como desenvolvem uma obra?

- 5- A convivência com a arte intrínseca
Como se sentem em relação às suas criações?

DENTRO DE NÓS

CENA 01 – EXT. CASA DE SIMONA - DIA

Simona Talma, cantora e compositora, recebe a equipe no jardim de sua casa. Luiz Gadelha, cantor, compositor e instrumentista, acompanha também como depoente.

Ambos dão depoimentos sobre as primeiras demonstrações artísticas.

Lettering com os respectivos nomes dos artistas.

CENA 02 – INT. ATELIÊ DE CLARISSA - DIA

Clarissa Torres, artista plástica, abre as portas do seu ateliê e conta como começou sua proximidade com o desenho. Dá início aos depoimentos sobre as referências artísticas.

Lettering com o nome da artista.

CENA 03 – INT. CAPITANIA DAS ARTES - DIA

João Alexandre Lima, bailarino, fala sobre as primeiras impressões que teve sobre a dança. Dá continuidade ao discurso das referências para o trabalho.

Lettering com o nome do artista.

CENA 04 – EXT. CASA DE SIMONA - DIA

Simona e Luiz iniciam o discurso sobre processo criativo.

CENA 05 – INT. CAPITANIA DAS ARTES - DIA

Imagens de apoio do ensaio do Balé da Cidade do Natal. Depoimento de João Alexandre em *voice over*. Fala sobre influências no trabalho.

CENA 06 – INT. ATELIÊ - DIA

Clarissa pinta uma tela. Fala sobre o processo criativo, como nasce a tela. Imagens de apoio com *voice over* de Clarissa e imagens da entrevista.

CENA 07 – CAPITANIA DAS ARTES - DIA

Imagens de João Alexandre no ensaio do Balé com *voice over* da entrevista sobre processo criativo e inspirações. Imagens da entrevista sobre o que espera de obras artísticas.

CENA 08 – INT. ATELIÊ - DIA

Imagens de entrevista. Clarissa fala sobre o que significa o conteúdo do seu trabalho. Fala sobre impressões pessoais no seu trabalho, se este seria autobiográfico.

CENA 09 – EXT. CASA DE SIMONA - DIA

Simona sobre seu processo de criação. Luiz e Simona falam sobre o impacto das suas composições em si mesmos. Falam sobre catarse.

Luiz e Simona demonstram uma das suas criações conjuntas.

Imagem desfocada, créditos finais.

FIM